

Abaixo as reformas anti-povo e pró-imperialistas do governo FMI/Lula!

reforma dos laboratórios da medicina, melhora do transporte público no campus da universidade. Mas a principal reivindicação foi o aumento de vagas para a moradia universitária. Neste semestre foram selecionados 70 estudantes para a residência, mas a UFC só disponibilizava 32 vagas. Depois de uma primeira manifestação a pró-reitoria de assistência estudantil propôs a superlotação das atuais residências. No dia 28, os estudantes decidiram só desocupar a reitoria após uma solução definitiva. Dois dias depois, a ocupação saiu vitoriosa: a reitoria aceitou alugar uma casa para alojar os estudantes até que outras residências sejam adquiridas pela universidade.

Na Unicamp, São Paulo, também houve ocupação da reitoria para exigir reforma nas residências estudantis.

No Rio de Janeiro, no dia 28/03, cidade onde, no mesmo dia em 1968 fora assassinado o estudante secundarista Edson Luis, ocorreu uma manifestação histórica em defesa do passe livre. Mais cinco mil estudantes tomaram as ruas da cidade para defenderem o direito do passe livre conquistado em 1989 e cassado recentemente pela justiça corrupta. A PM tentou impedir a manifestação e encontrou uma combativa resistência dos estudantes. Com muita disposição as manifestações e confrontos com a polícia seguiram no dia seguinte e

só vão parar quando o passe livre for reconquistado. Em Belo Horizonte também teve manifestação pelo passe livre.

No Recife, estudantes universitários organizaram uma manifestação, 22/03, no centro da cidade contra a transposição do Rio São Francisco. Mais uma política do governo Lula para beneficiar o latifúndio, ocultada pela demagogia de combater a sede no sertão.

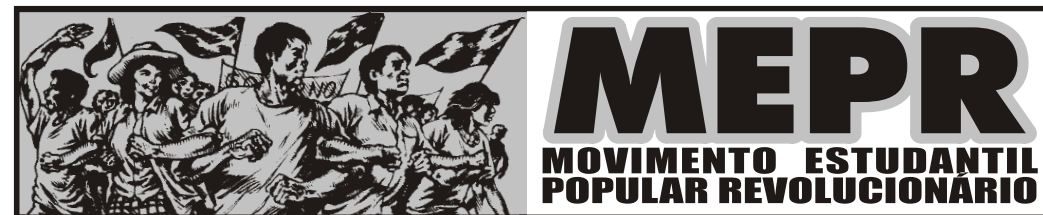
O desafio do movimento estudantil combativo e independente é unificar todas estas lutas. Coordenar estas dezenas de reivindicações e apontar contra a principal ameaça a educação brasileira: a “reforma” universitária do governo FMI/Lula. Além de unificar a luta estudantil é necessário unir operários e camponeses contra todas as “reformas” (trabalhista, sindical, previdenciária e universitária) pró-imperialistas e anti-povo. Todas estas “reformas” foram definidas pelo imperialismo e estão sendo aplicadas pelo governo Lula. É necessário construir uma grande luta para derrotá-las. Só uma ampla e combativa greve geral pode unificar nas ruas o povo e derrotar o governo. Esta greve não acontecerá sem esforços, nem cairá dos céus, deve ser construída com discussões e lutas. Mas desde já devemos ter claro que a greve é uma necessidade para a defesa e garantia de nossos direitos.

Participe do MEPR!

O Movimento Estudantil Popular Revolucionário foi fundado em 2001 e hoje está organizado em todas as regiões do Brasil. Levantamos as bandeiras da luta por uma educação a serviço do povo; da revolução democrática ininterrupta ao socialismo; e do combate ao oportunismo. Defendemos a união de todas as forças estudantis combativas na luta contra a “reforma” universitária do governo Lula-FMI! Se você estiver interessado em conhecer ou ingressar no MEPR entre em contato:

www.mepr.org.br

nordeste@mepr.org.br



Derrotar a “reforma” universitária do governo FMI/Lula!



Manifestação no centro do Recife contra a transposição do Rio São Francisco - 22 de março

Recentemente ao apresentar, em Brasília, as linhas gerais do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que a educação no Brasil é uma das “piores do mundo”. Lula tem o desplante de fazer tal declaração como se não fosse justamente ele o principal responsável pela situação calamitosa da educação brasileira. Um mês antes desta afirmação hipócrita, o mesmo Lula anunciou um corte de 609,4 milhões no orçamento da educação para o ano de 2007. Enquanto isto não falta dinheiro para os banqueiros e agiotas internacionais, em 2007 o governo do oportunismo e da demagogia vai destinar 59% do orçamento federal para o pagamento de juros da dívida pública

(dívida interna + dívida externa).

Em seu segundo mandato fica cada vez mais explícito: Lula governa para o imperialismo, para a grande burguesia e para o latifúndio. No dia 8 de março, recebeu com honras de Estado, o assassino George Bush, responsável pela morte de centenas de milhares de iraquianos. O governo brasileiro gastou rios de dinheiro para garantir a segurança deste criminoso, mobilizando 4 mil homens (do exército e PF) munidos de helicópteros e até mesmo baterias anti-aéreas. Entre os temas em discussão estava a manutenção do Exército brasileiro no Haiti, que atua como tropa de choque dos ianques naquele país, e o etanol. Sobre a questão do álcool-combustível Lula não se cansa de elogiar

Pela Greve Geral contra as “reformas” FMI/Lula!

os latifundiários, dizendo que os usineiros de malfeitores no passado serão os salvadores do planeta no século XXI. Para os banqueiros o país é uma festa só, o Bradesco, em 2006, obteve um lucro recorde: 6,36 bilhões de reais, 15,4% a mais que em 2005; resultado das taxas de juros mais altas do mundo.

Enfim, a causa da educação brasileira ser uma das piores do mundo é do próprio governo e se depender de Lula ela vai continuar piorando. Desde seu primeiro mandato Lula vem implementado, através de Medidas Provisórias (MPs), a “reforma” universitária. Esta “reforma” foi elaborada pelo Banco Mundial e está sendo implementada em quase todos os países pobres do mundo. Seu principal objetivo é legalizar a privatização das universidades públicas. O carro-chefe da “reforma” é o Pro-Uni, projeto que comprou 400 mil vagas nas universidades particulares. É um gasto de mais de 3 bilhões de reais que daria para criar as mesmas 400 mil vagas só que na universidade pública. Com o Pro-Uni, o governo, ao mesmo tempo que salva os tubarões do ensino da crise que vivia as universidades particulares, cria o precedente para a privatização das universidades públicas. A idéia da “reforma” é que não exista mais diferença entre instituições públicas e privadas, que ambas disputem as mesmas verbas do orçamento da educação.

Além da MP que implementou o Pro-Uni o governo FMI/Lula editou as MPs da Lei de Inovação Tecnológicas, as PPPs (Parcerias Público Privadas), o Sinaes (novo provão), todas compõem a base da “reforma” universitária. Mas o projeto de lei que completa a “reforma” ainda está tramitando na Câmara dos Deputados e o governo quer aprová-lo,

pois assim irá criar o marco legal para a privatização completa das universidades públicas acabando com o direito constitucional à gratuidade no ensino superior. Este projeto precisa ser derrotado! Bem como todas as medidas de implementação da “reforma” universitária, sentidas por nós estudantes todos os dias: sucateamento dos laboratórios, falta de RU, redução da assistência estudantil, etc..

Um dos exemplos da aplicação da “reforma” universitária é o Ensino a Distância (EaD). Em menos de três anos o projeto, que ainda está em fase de teste, já aumentou de 10 mil para 100 mil o número de vagas ofertadas. Número equivalente ao de vagas oferecidas pelas universidades federais em todo o país. Nos próximos 4 anos o governo FMI/Lula quer chegar a 400 mil vagas à distância, na Europa as universidades que tem maior oferta de EaD não chegam há um décimo dessas. Na UFRPE, o Departamento de Física oferece 80 vagas para o curso presencial e desde o ano passado abriu 400 vagas no curso de Física à distância. Que qualidade terão os professores e demais profissionais formados por essas mais de 400 mil vagas oferecidas à distância no país? Vejam, em Macapá, no Amapá, dezenas de estudantes estão matriculados numa faculdade de Porto Alegre (!!).

Enquanto são abertas milhares de vagas *virtuais* de baixíssimo custo, qualidade duvidosa e que muitas vezes são pagas, faltam professores e laboratórios na universidade real. No ano passado, na Física da Rural, faltaram professores para todas as disciplinas experimentais, e mesmo se não faltassem professores os alunos ficariam sem as aulas práticas já que um dos laboratórios está fechado por causa de infiltrações há mais de dois anos.



Nos cursos de Licenciatura a “reforma” universitária está atingido particularmente os currículos. Muitas cadeiras estão sendo retiradas da graduação para serem oferecidas nas pós-graduações pagas. Piora-se a formação e de quebra avança-se a privatização da universidade. As reformulações curriculares estão sendo feitas sem nenhuma democracia, em alguns cursos as grades foram feitas em menos de uma semana e sem discussão com os estudantes, os maiores interessados.

Faltam verbas para bolsas de iniciação científica e assistência estudantil. Até o Restaurante Universitário, que é o mínimo da assistência estudantil, não é garantido. Na UFPE só agora, depois de muita luta, o RU está sendo construído. Na UFRPE, está fechado a cerca de um ano e não há previsão para ser reaberto. Na Rural os estudantes exigem a imediata reabertura do RU e a redução do preço da refeição de R\$ 3,70 para R\$ 1,00.

Cresce a luta estudantil!

No último dia 28 de março, estudantes de todo o Brasil se levantaram em luta contra as políticas educacionais do governo. Reitorias foram ocupadas, avenidas foram tomadas, estudantes confrontaram com

a polícia. É o clima de luta que percorre todo o país. As reivindicações foram muitas: passe livre, moradia estudantil, restaurante universitário, contra a falta de professores, por mais verbas para a educação pública. Diferentes exigências, mas uma só bandeira: a luta contra as políticas educacionais do governo Lula/FMI.

Em Petrolina, no dia 28, estudantes da UPE paralisaram as aulas contra a “reforma” universitária e em solidariedade aos estudantes de Fisioterapia e Enfermagem, em greve desde o início do ano. Estes dois cursos foram abertos no segundo semestre de 2006, mas não possuem as mínimas condições de funcionamento. Não foram contratados professores nem para as cadeiras do primeiro período. No semestre passado a reitoria entrou em acordo com os estudantes para que eles pagassem cadeiras como filosofia e sociologia, oferecidas por outros departamentos, mas este ano tal remendo não pode ser feito. A manifestação do dia 28 fortaleceu a união de todos os cursos e deu impulso à greve pela contratação de professores.

Na Universidade Federal do Ceará (UFC), centenas de estudantes ocuparam a reitoria, no dia 28/03 com uma extensa lista de reivindicações, dentre elas: contratação imediata de professores para o curso de geografia,